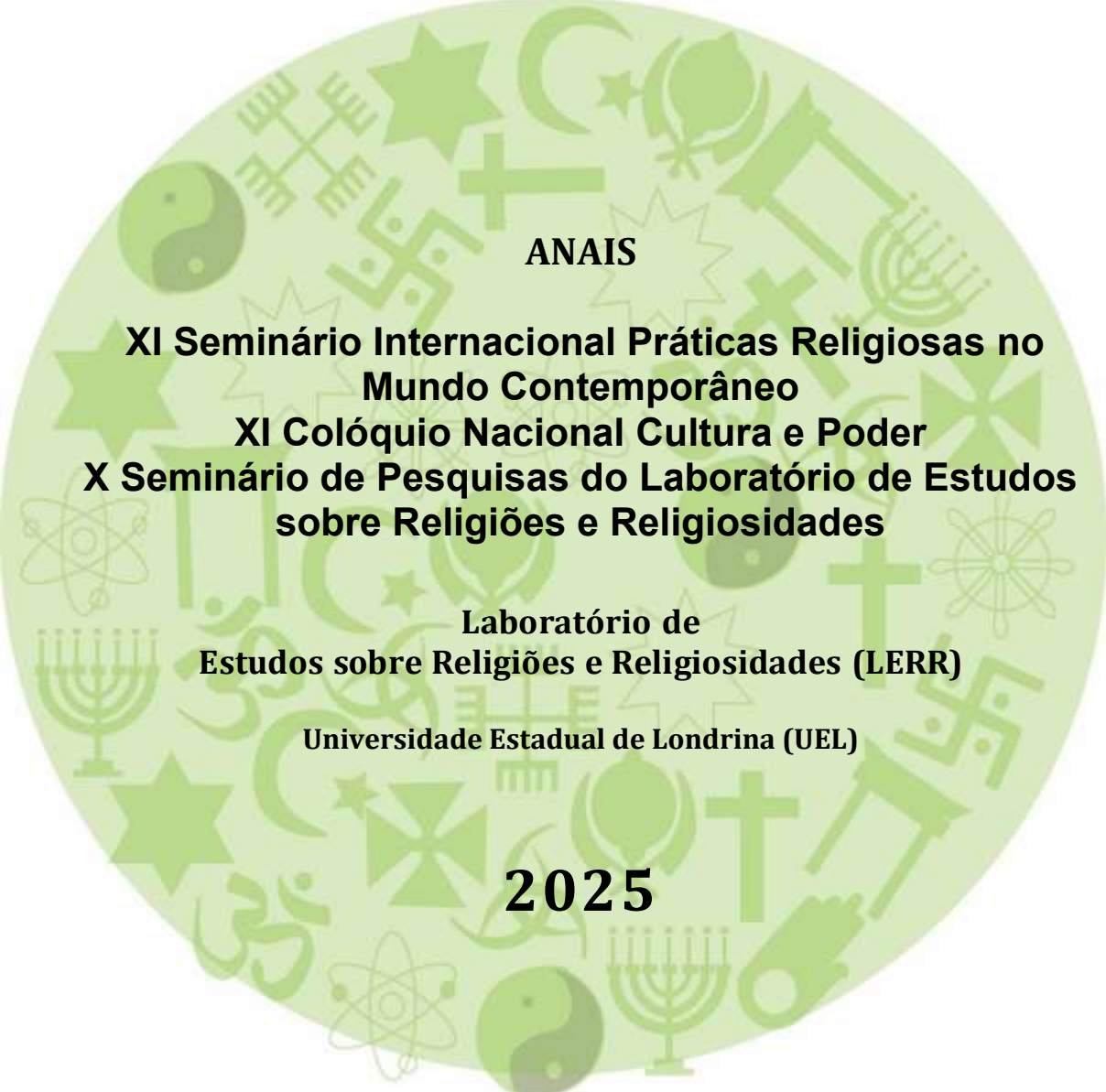




ANAIS

**XI Seminário Internacional Práticas Religiosas no
Mundo Contemporâneo
XI Colóquio Nacional Cultura e Poder
X Seminário de Pesquisas do Laboratório de Estudos
sobre Religiões e Religiosidades**

**Laboratório de
Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR)**

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

2025

**GT 8 - Antropologia das formas expressivas: materialidades
que promovem e intermediam relações.**

RELIGIÃO E ESPAÇO SAGRADO

José Augusto Carneiro¹
Evandro Del Negro da Silva²
Marcia da Silva³

2

Resumo: O presente trabalho trata-se de um estudo realizado através de revisão bibliográfica sobre a diversidade de espaços sagrados presentes em diferentes religiões. O objetivo principal foi demonstrar que os espaços sagrados se constituem como elemento primordial e fundamental na estrutura de qualquer sistema religioso. A metodologia consistiu em pesquisa bibliográfica, tendo como base a obra do historiador das religiões Mircea Eliade, a obra da geografa Zeni Rosendahl, e demais autores consultados ao longo do desenvolvimento da pesquisa, que também foram essenciais para elaboração deste estudo. A partir dos resultados obtidos foi possível identificar que os espaços sagrados são elementos presentes em qualquer religião, fato que demonstra que homem é por natureza um ser religioso, capaz de promover transformações espaciais a partir das manifestações do sagrado que acontecem no tempo, no espaço e na natureza.

Palavras-Chaves: Religião; Pluralidade; Espaço; Sagrado; Profano; Geografia.

INTRODUÇÃO

Segundo Eliade (2018), a ciência da religião tem como principal objetivo analisar os elementos comuns presentes nas diversas religiões, para decifrar as suas leis de evolução, inclusive precisar sua origem e forma primordial. Apesar da pluralidade religiosa, existem elementos homogêneos presentes em todas as religiões, dentre eles podemos destacar existência dos espaço sagrados, fundamentais para o funcionamento de qualquer sistema religioso, pois, entende-se que é nesses locais que o “*homo religiosos*” pratica seu credo, presta culto a divindade e vivência sua espiritualidade, desde os tempos pré-históricos, fato que torna esses lugares diferenciados dos locais destinados a outras práticas sociais e culturais.

¹ Graduando em Geografia, pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), campus do CEDETEG - Centro de Desenvolvimento Educacional e Tecnológico de Guarapuava. Atualmente, membro do Grupo de Pesquisa Redes de Poder, Migrações e Dinâmicas Territoriais (GEPES) e participante da Iniciação Científica Sem Bolsa - ICSB. jcarneiro066@gmail.com;

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), campus do CEDETEG - Centro de Desenvolvimento Educacional e Tecnológico de Guarapuava. Atualmente, membro do Grupo de Pesquisa Redes de Poder, Migrações e Dinâmicas Territoriais (GEPES) e bolsista CAPES, evandronow@hotmail.com;

³ Professora Doutora em Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), campus do CEDETEG - Centro de Desenvolvimento Educacional e Tecnológico de Guarapuava. Atualmente, coordenadora do Grupo de Pesquisa Redes de Poder, Migrações e Dinâmicas Territoriais (GEPES), marcia.silvams@gmail.com;

“La, no recinto sagrado, torna-se possível a comunicação com os deuses; consequentemente, deve existir uma “porta” para o alto, por onde os deuses podem descer à Terra e o homem pode subir simbolicamente ao Céu” (ELIADE, 2018 p. 29). Neste trecho do livro *“O Sagrado e o Profano: A Essência das Religiões”*, Mircea Eliade, demonstra a importância dos espaços sagrados para as práticas religiosas, nesse sentido torna-se fácil compreender que um local sagrado é um espaço totalmente diferente das demais instituições humanas.

Portanto, o estudo sobre religião e espaço sagrado é plenamente justificável, já que a religião é um fenômeno social que ocorre espacialmente (ROSENDAHL, 1996), que pode ser investigada pelo viés geográfico (FEITOSA, 2014), pois, toda manifestação do sagrado promove a algum tipo de transformação no espaço geográfico. A ocorrência das hierofanias (manifestação do sagrado) promove a ruptura entre o espaço profano (espaço comum, amorfo, desprovido de símbolos ou sacralidade), com o espaço sagrado (carregado de sentimentos, símbolos e sacralidade), conforme propôs Eliade (2018).

Através deste estudo pretendemos demonstrar que os espaços sagrados constituem-se como elemento primordial e fundamental na estrutura de qualquer sistema religiosos, pois é nesses locais, onde geralmente ocorreu e/ou ocorre algum tipo de evento hierofânico, que o homem religioso experimenta, de várias formas a oportunidade de fazer *“religare”*, demonstrando que ele é por natureza um ser religioso, capaz de promover transformações espaciais a partir das experiências com as manifestações do sagrado que acontecem no tempo, no espaço e na natureza.

Por outro lado, a diversidade de crenças e comportamentos religiosos refletem a pluralidade das formas e/ou tipos de espaços sagrados. Para cumprir com o objetivo proposto, optou-se pela realização de pesquisa bibliográfica, tendo como base a obra do historiador das religiões Mircea Eliade, a obra da geógrafa Zeni Rosendahl, e demais autores consultados ao longo do desenvolvimento da pesquisa, que também foram essenciais para elaboração deste estudo.

A metodologia utilizada neste estudo consistiu em pesquisa bibliográfica, tendo como base a obra do historiador das religiões Mircea Eliade, destaque para os livros: *“Tratado de História das Religiões”*; *“História das Crenças e das Ideias Religiosas”*, volumes I, II, III e *“O Sagrado e o Profano: A essência das Religiões”*. Neste último, o autor aborda a espacialidade do sagrado, bem como, as diversas formas que ele se manifesta no tempo, no espaço e na natureza,

através das hierofanias (manifestações do sagrado), demonstrando a diferença entre o sagrado e o profano para homem religioso.

Em “Tratado de História das Religiões”; Eliade explora a estrutura e morfologia do sagrado, percorrendo sobre a diversidade das hierofanias e sua relação com elementos da natureza e situação histórica. O capítulo X foi muito importante para nossa pesquisa pois trata especificamente do espaço sagrado, suas origens, formas e estruturas. Por fim, também utilizamos o livro “História das Crenças e das Ideias Religiosas, volume I, II III, onde o autor trabalha a origem das crenças e ideias religiosas desde os tempos primitivos até meados da reforma protestante.

Ademais, utilizamos também a obra da geografa Zeni Rosendahl, destaque para os livros “Espaço e Religião - Uma Abordagem Geográfica”, no qual a autora apresenta uma proposta temática para investigação da diversidade religiosa, a partir do viés espacial, e o livro “Uma Procissão na Geografia”, composto por diversos artigos sobre a temática da religião e a espacialidade. Foram consultados também, outros autores e documentos essenciais para a elaboração deste estudo, tais como, “Catecismo da Igreja Católica”.

1 RELIGIÃO E ESPAÇO SAGRADO: TEMPO, ESPAÇO E NATUREZA

De acordo com o Dicionário de Filosofia Brugger, o significado da palavra religião vem do verbo latino “*religare*”, que significa religar, portanto, religião é um ato simbólico, através do qual o homem busca religar-se com Deus.

Segundo Rosendahl (2018), a palavra “*sagrado*” tem sentido de separar, ou seja, enquanto a religião tem a função de religar criatura e Criador, as experiências com o sagrado vivenciadas no tempo e no espaço separam o homem religioso do mundo profano (ausente de Deus). Neste sentido os locais sagrados são os locais separados do espaço profano, através dos quais os homens religiosos experimentam a oportunidade de reestabelecer a conexão com a divindade.

Conforme Eliade, *o homem só toma conhecimento do sagrado porque ele se manifesta* (2018, p. 17), Para a tradição católica o homem é por natureza um ser religioso, e que “*De muitos modos, na sua história e até hoje, experimenta sua busca de Deus em crenças e comportamentos religiosos (orações, sacrifícios, cultos, meditações, etc.)*”. (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA § 28, p. 22). É nos espaços sagrados que todos os povos desejam fazer o

“*religare*”, afastando-se do profano, reestabelecendo a conexão com o sagrado e o mundo espiritual.

A geografa Zeni Rosendahal supõe *que haja um impulso religioso no homem que o leva a agir sobre seu ambiente, qualificando-o com formas espaciais que estão diretamente relacionadas com as suas necessidades*. (2018, p. 193), este argumento é valioso, pois toda a hierofania é por definição a própria revelação ou manifestação do sagrado que acontece no tempo, no espaço e na natureza, em objetos, pessoas, animais, elementos da natureza e locais específicos (ELIADE, 2028).

Na cultura cristã acredita-se que o próprio Deus criou o homem para viver num espaço sagrado, gozando de perfeita harmonia e sintonia com o Criador, denominado paraíso ou Jardim do Edem (Genesis 2: 15), que depois foi profanado pelo pecado da desobediência de Adão e Eva (Genesis 2: 6-13), fato que desencadeou a expulsão de ambos do paraíso (Genesis 2: 23-24), gerando a rotura da harmonia primordial que houvera entre Deus e a humanidade.

Daí que podemos entender esta inclinação do homem em criar espaços sagrados, na intenção de conectar-se ao divino através deles como a necessidade da alma humana de reconectar-se ao Criador, voltando ao estado primordial da graça, quando ainda gozava da harmonia com Deus, habitando no Jardim do Eden, a este comportamento Eliade (2022), chamou de “saudade do Paraíso”.

A tradição católica entende tal condição humana como a necessidade espiritual individual ou coletiva de religar-se a divindade, pois, *O desejo de Deus está inscrito no coração do homem, porque o homem foi criado por Deus e para Deus. Deus não cessa de atrair o homem para Si e só em Deus é que o homem encontra a verdade e a felicidade que procura sem descanso (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA § 27, p. 21)*.

Além revelar-se no espaço e no tempo, o sagrado também se revela na natureza, nesse sentido pode-se observar certa relação entre as crenças e comportamentos religiosos e os elementos naturais. É quase um consenso que todos amam a natureza, e que todos os povos em todas as épocas, desde a pré-história, experimentam algum tipo de comportamento religioso.

Desde os primórdios das civilizações os espaços sagrados, bem como as práticas religiosas são carregados de símbolos naturais. Elide afirmava *que para homem religioso a natureza nunca é exclusivamente “natural”; está carregada de valor religioso* (2018 p. 99), num sentido parecido o catecismo da igreja católica ensina que:

Todas as criaturas são portadoras duma certa semelhança de Deus, muito especialmente o homem, criado à imagem e semelhança de Deus. As múltiplas perfeições das criaturas (a sua verdade, a sua bondade, a sua beleza) refletem,

pois, a perfeição infinita de Deus. Daí que possamos falar de Deus a partir das perfeições das suas criaturas: porque a grandeza e a beleza das criaturas conduzem, por analogia, à contemplação do seu Autor (CIC § 41, p. 25).

Portanto existe certa sintonia entre as revelações ou manifestações do sagrado com o espaço e a natureza, esta relação está intrigada na história, ou seja, tanto em tempos primitivos assim como atualmente, é possível observar que os principais templos religiosos, originaram-se sobre locais naturais, como é caso das cavernas, grutas, fontes, montanhas, bosques, vales, etc. Em muitos destes locais houve grandes avanços promovidos pela sociedade, muitos tornaram-se grandes centros de peregrinações e até mesmo cidades. Enfim este desejo de prestar culto em espaços naturais, parece outra aspiração da alma humana em estar novamente junto com Deus no Jardim do Éden.

Nesse sentido podemos entender que o sagrado não é apenas fruto da imaginação humana, mas sim de algum tipo de revelação sobrenatural, está por sua vez pode ocorrer cronologicamente, já que toda hierofania acontece na história, pode ocorrer na natureza, pois para o homem religioso ela é carregada de sacralidade, por fim ocorre e manifesta-se no espaço, pois ele é palco e ao mesmo tempo fruto das transformações promovidas por essas revelações e manifestações.

2 A ESCOLHA DOS LOCAIS SAGRADOS

Normalmente os fatores que determinam a sacralidade de um espaço estão associados a intuição humana (necessidade ou de praticar culto no local), mas esses espaços também são escolhidos através de invocações, rituais e principalmente através da ocorrência de manifestações sobrenaturais que ocorrem no local, como é caso de teofanias (revelação direta de Deus), sinais, aparições, milagres, sonhos etc. Segundo Eliade:

O lugar nunca é “escolhido” pelo homem; é simplesmente “descoberto” por ele, ou, em outras palavras, o espaço sagrado revela-se a ele sob uma forma ou outra. A “revelação” não se produz necessariamente por intermédio de forma hierofanicas dietas(este espaço, está nascente, está árvore, etc); às vezes é obtida por meio de uma técnica tradicional saída de um sistema cosmológico e baseada nele. A *orientatio* é um dos processos usados para “descobrir” os lugares” (2022, p.307).

Conforme Rosendahl *apud* Douglas (1976):

A construção do espaço sagrado pode ocorrer por meio de duas modalidades espaciais. A primeira envolve a manifestação direta da divindade, uma hierofania, em certas coisas, objetos ou pessoas. Ocorre a revelação do divino. O sagrado aparece, assim, como uma categoria da sensibilidade que envolve

discriminação e ordem (Douglas, 1976). Na segunda, o espaço é ritualmente construído (2018, p. 54).

Segundo Eliade (2022), existem uma grande variedade de hierofanias que podem ser, desde objetos comuns, até hierofanias supremas como é caso da Cruz de Cristo para os Cristãos, as cosmogonias (explicação sobre a criação do cosmos), ou então elementos naturais, como pedras sagradas, árvores cósmicas, astros, rios, vales, montes e bosques sagrados, até mesmo os locais onde houve algum tipo de revelação sobrenatural, através sinais, aparições, milagres epifanias (quando o próprio Deus se revela).

Dentro do universo religioso os locais sagrados constituem-se como pontos fixos, centros de convergência e irradiação de determinada fé, onde um grupo de fiéis que pertencem ao mesmo credo, encontram-se para vivenciar suas práticas espirituais, e toda hierofania é um fenômeno místico que ocorre espacialmente no tempo, pois é sempre em determinada situação histórica que o sagrado se manifesta no espaço (ELIADE, 2022).

3 CONCEITO DE ESPAÇO SAGRADO

Para o renomado geógrafo Milton Santos o espaço geográfico é fruto das transformações meio natural em meio técnico e posteriormente no meio técnico - científico - informacional, sucessivamente, através da técnica (SANTOS, 2023), outro geógrafo Lopes de Souza afirma que o espaço geográfico corresponde a toda superfície do planeta fora apropriada, ocupada ou transformada pela sociedade (SOUZA, 2022). Neste sentido o espaço geográfico é o mundo em que habitamos, dividido em territórios, regiões, paisagens e lugares.

Portanto a compreensão do conceito de espaço sagrado não deixa de ser um conceito geográfico, pois os locais sagrados constituem-se como partes do mundo em que habitamos. Poderíamos discutir também neste trabalho conceitos como, território religioso, território sagrado, paisagem sagrada, predominância ou quantidade de religiões por regiões, porém decidimos focar no conceito de espaço sagrado devido a sua importância para todas as crenças religiosas

A relação entre religião e espacialidade remonta aos primórdios da humanidade, diversos autores como (2002 Eliade (1962), Coulanges (1988), Mumford (1991), Tuan (1980) e Rosendahl (2018), e Lewandowski (1984), discorrem que existências dos primeiros locais sagrados remonta a pré-história, esses locais são denominados como santuários paleolíticos,

portanto a relação entre religião, hierofania e transformação espacial está intrincada na história, confirmando o sagrado como elemento religioso de produção espacial.

Estes argumentos demonstram as transformações espaciais não ocorrem apenas por motivos profanos, mas também por motivos sagrados. Para Eliade (2018), o sagrado fundou ontologicamente o mundo. Ora se o espaço geográfico é na visão dos geógrafos toda a superfície habitada do planeta, ou seja, o mundo que habitamos, logo o mundo e o próprio cosmos possuem um valor sacramental para o homem religioso.

Daí que podemos entender a inclinação dos povos em criar seus locais sagrados como repetições de cosmogonias primitivas (ato da criação do universo pelas divindades). Para Santos (2023), cada lugar a seu modo é o mundo. Já para o homem religiosos cada lugar sagrado é um mundo real, sua construção repete a cosmogonia, habitar nesses recintos é como subir simbolicamente ao céus, sem a presença dessa locais sagrados o homem não pode encontrar sua vocação natural, que consiste em *amar a Deus, conhecer a Deus e um dia voltar para o Paraíso* (YOUCAT § 1, p. 14).

Analisando por esse ângulo percebe-se que toda intenção religiosa em se apropriar de um espaço comum (antes profano) para transformá-lo em local sagrado é um ato que objetiva diferenciar a vida profana (que acontece por motivos comuns) da vida sagrada (vida baseada nas experiencia transcendentais). Sendo assim a vida humana não tem sentido se não for interpretada pelo viés religioso.

Em seu livro “História das crenças e Ideias Religiosas: Volume I”: Eliade afirmou que, *nos mais arcaicos níveis de cultura, viver como ser humano é um ato religioso, pois a alimentação, a vida a vida sexual e o trabalho tem um valor sacramental.* (2010, p. 13). Conhecer as diferenças entre espaço sagrado e profano é uma forma de compreender o comportamento religioso e sua relação com o meio em que habita.

Nas palavras de Rosendahal (1996, 1997), o espaço sagrado pode ser compreendido como campo de forças e valores capazes de elevar o homem religioso acima de si mesmo, transportando-o para um meio distinto daquele no qual transcorre sua existência

Enfim podemos conceituar um espaço sagrado como um segmento do espaço geográfico, que fora apropriado por determinado grupo religioso, delimitado, edificados, enfim, separado do espaço profano, seja através da revelação mística ou da intuição humana., ou simplesmente como local de culto onde determinado grupo de indivíduos que praticam o mesmo credo reúnem-se para praticar sua fé.

4 A DIVERSIDADE DOS ESPAÇOS SAGRADOS

Se considerarmos cada local onde determinado grupo de fiéis se encontram para praticar a fé como sagrado, podemos entender que todas as religiões possuem espaços sacros, logico que em algumas, como é o caso do catolicismo romano a diversidade de locais sagrados é mais numerosa em relação as demais. O mesmo não ocorre na maioria das denominações protestantes, por exemplo, geralmente não trabalham com o conceito de espaço sagrado em sua teologia, (DA CRUZ, 2018), segundo Abumanssur (2004), no protestantismo qualquer lugar onde a comunidade de crentes se reúne ou atue é um lugar sagrado, sem a necessidade de uma hierofania.

Conforme Gil Filho (2012), as religiões com maior número de espaços de representação e territorialidade do sagrado são: o cristianismo, mais especificamente o catolicismo romano, o hinduísmo, o judaísmo, o budismo, o islamismo, o lamaísmo, o xintoísmo e fé bahá'í. Existem também os espaços sagrados relacionados as religiões chinesas e religiões de matriz africana, como é caso da umbanda, do candomblé e da quimbanda e até mesmo para as religiões indígenas. Um fato interessante a ser mencionado é a cidade de Jerusalém, considerada como local sagrada para o cristianismo, judaísmo e islamismo.

O catolicismo romano contém grande número de locais sagrados como é o caso de igrejas, capelas, grutas, conventos, abadias, mosteiros, santuários de peregrinação, santuários marianos catedrais. As cidades que mais recebem peregrinos são Roma na Itália e Lourdes na França, estas são inclusive são os maiores centros de convergência de peregrinos do planeta. Também se destacam as catacumbas romanas (de São Calisto, de São Sebastião, de Santa Domitila, Santa Priscila e de Santa Inês), o santuários de Fátima em Portugal, Santuário de Nossa Senhora Aparecida no Brasil, Basílica de Nossa Senhora de Guadalupe no México e tantas outras mundo afora.

No Judaísmo o local de culto Javé acontece na sinagoga, em seu interior existe uma arca que representa a ligação entre Deus e o povo (COLEMAN, 2017). Sua cidade sagrada é Jerusalém, onde se encontra o Muro das Lamentações, ou Muro Ocidental, ruínas do segundo templo (destruído pelo Império Romano, por volta do ano 70 D.C.) construído por Herodes o Grande, onde antes existiu o primeiro templo construído por Salomão, que fora destruído pelo rei Nabucodonosor II, no período do exílio da Babilônia. (AQUINO, 20016). Outros locais sagrados para os judeus são os cemitérios, o rio Jordão e a e a Esplanada das Mesquitas. (AGUIAR, 2013).

Dentro do islamismo o principal espaço sagrado é cidade de Meca, mais especificamente a Mesquita Sagrada de Meca, além da Mesquita do Profeta em Medina e a mesquita Al-Aqsa em Jerusalém (DA SILVA CORREA e GORDOM, 2009). Benares, por sua vez é cidade sagrada para os hindus, no hinduísmo também existem os templos, o rio Ganges e cidades sagradas, como Varanasi e Pushkar. Mandala é centro de peregrinação budista, Lhasa é o espaço sagrado para o lamaísmo, enquanto Kyoto é sagrado para os praticantes do xintoísmo (ROSENDAHL, 1996).

Mandala é cidade sagrada para o Budismo, outros locais sagrados para os budistas são os templos, estupas, e locais de peregrinação, como Umbini: A terra natal de Buda e o Templo de Haeinsa: onde está localizada a mais completa coleção de textos budistas da história. Dentro da fé bahá'í o local mais sacro é o Santuário de Bahá'u'lláh, localizado em Bahjí, onde se encontra o túmulo de Bahá'u'lláh, também são sagrados o Santuário de Báb no Monte Carmelo, em Haifa e o Santuário de Bahji em 'Akká (GIL FILHO, 2012).

Conforme Goes (2013), as religiões de matriz africana mais conhecidas são o candomblé e a umbanda, que mesclam elementos da cultura afro, introduzida no Brasil pelos povos escravizados, com práticas do espiritismo kardecista e catolicismo romano, já a quimbanda é uma ramificação da umbanda, que insere em seus ritos elementos da cultura indígena. Na quimbanda os espaços sagrados são chamados de templos ou terreiros, no candomblé são denominados como terreiros, e na umbanda são chamados de centro.

Em um de seus estudos sobre a geografia religiosa dos terreiros de candomblé de contagem, Minas Gerais, Goes teceu as seguintes informações:

O local onde os adeptos do candomblé se reúnem e realizam seus rituais sagrados é denominado de “Terreiro”; por sua vez, o local dos adeptos da umbanda é denominado de “Centro”. Todavia, enquanto o primeiro se refere a todo o terreno que circunscreve o salão, denominado de “barracão”, onde efetivamente ocorrem as cerimônias, devido às “casas de santo” espalhadas pelo terreno, o segundo refere-se apenas ao ambiente onde ocorrem as cerimônias, normalmente uma sala ou salão mais amplo tendo ao fundo um altar com imagens de santos católicos, imagens de um velho escravo (preto velho), de índios e boiadeiros (caboclos), conforme observações durante a pesquisa (2013, p. 254).

O referido autor também afirma que nas religiões de matrizes africanas a natureza do rituais promove a expansão dos espaços sagrados para além do ponto fixo onde são realizadas as práticas religiosas, pois existem certos trabalhos e oferendas realizados nos terreiros ou centros que precisam ser “despachados” em espaços naturais como, as matas, rios, lagos cachoeiras e estradas de terra (GOES, 2013).

As peregrinações aos lugares sagrados “*trata-se da demonstração da fé que adquire nítida espacialidade, pois envolve deslocamento de um local ao outro*” (ROSENDAHL, 1996 p. 54). No catolicismo romano, as cidades que mais recebem peregrinos são Roma na Itália e Lurdes na França, estas são inclusive são os maiores centros de convergência de peregrinos do planeta.

Através da pesquisa bibliográfica foi possível identificar que os espaços sagrados são elementos presentes em qualquer religião. A diversidade religiosa, por sua vez, gera a pluralidade de espaços sagrados, pois como vimos no texto acima cada religião possui seus locais sacros, com suas características próprias.

Estas semelhanças e adversidades que compõe as estruturas espaciais religiosas se construíram ao longo da história das religiões, que no fundo são a história universal da raça humana, provém das diferentes manifestações do sagrado que ocorreram no tempo e no espaço, motivando a humanidade, desde os povos primitivos, até o homem moderno a transformar a natureza primitiva em espaço geográfico por motivos religiosos.

Ou seja, o homem não modificou a natureza primária apenas por motivos de sobrevivência, não delimitou territórios ou transformou paisagens apenas por questões relacionadas a disputas de poder ou políticas, mas também o fez desde o início de sua história por motivos religiosos.

Motivado pela necessidade e anseio de fazer “religare” povos de diversas épocas, delimitaram espaços, criando locais propícios para o culto, apropriaram-se de rios, montanhas, cavernas, bosques, construíram altares, estatuas, totens, capelas, igrejas, santuários, sinagogas, mesquitas, templos e outros tipos de locais destinados as práticas religiosas.

Através da pesquisa também foi possível observar que a grande diversidade religiosa, repercute na pluralidade dos espaços sagrados, pois em cada religião o padrão de espacialidade está relacionado a sua origem e espiritualidade. Para algumas como é caso do catolicismo romano os espaços sagrados são variados, vão desde pequenas cruzeiras nas beiras de estradas, até grandes catedrais, góticas ou de arquitetura barroca, lindos mosteiros, belos santuários de peregrinação, como é caso dos santuários marianos, também existem os locais históricos como as catacumbas romanas.

As demais religiões como o judaísmo, islamismo, hinduísmo, budismo, o lamaísmo, xintoísmo, religiões de matriz africana e fé bahá’í também chamam atenção, pois ambas deixaram suas marcas no espaço geográfico através da sua relação com o sagrado, são templos, terreiros, centros, sinagogas, santuários enfim espaços de grande beleza e importância histórica

e cultural, cada qual com suas características arquitetônicas, com sua arte e iconografia sagrada ou elementos naturais.

Conhecer esta heterogeneidade de espaços sagrados fornece subsídios indispensáveis para o estudo comparado das religiões, além de proporcionar o diálogo interdisciplinar sobre o tema da religiosidade, por outro lado conhecer a dinâmica e a interação desses espaços sagrados com as demais estruturas espaciais é fundamental para compreender as relações das práticas religiosas com elementos culturais, tradicionais e os aspectos socioeconômicos de cada região.

Vale lembrar que muitos espaços sagrados são locais de peregrinação, que movimentam o trismo religioso, promovendo fluxos migratórios, movimentando a economia em seu entorno, é comum existirem estruturas ao redor dos santuários ou locais sagrados para abrigar peregrinos, como é caso do comércio em geral, hospedagem, restaurantes, venda de artigos religiosos além disso as migrações de turistas ou peregrinos também fomentam o setor de transportes, ou seja a esfera da fé se funde com a esfera sociocultural para agregar valores a esfera econômica

Na esfera da fé podemos afirmar que a pluralidade espacial religiosa demonstra que o homem é realmente um ser religioso, e que o desejo de Deus está inscrito no coração do homem como afirma o Catecismo da Igreja católica. O fato de que a origem maioria dos espaços sagrados está relacionada a algum episódio místico confirma a tese de Mircea Eliade que o homem só toma conhecimento do sagrado, porque ele se manifesta de alguma maneira no tempo, na natureza e no espaço.

Em relação a diversidade de espaços sagrados podemos entender que existe no homem essa necessidade em criar ambientes propícios ao ato de fazer “*religare*”, por esse motivo, o mesmo, ao longo do tempo dentro das diversas manifestações culturais, baseadas revelações transcendentais, procurou criar locais que facilitem a experiência mística com a divindade.

A palavra religião significa religar, já a palavra sagrado tem sentido de separar, ou seja, o homem religioso procura separar-se do mundo profano para religar-se ao mundo sagrado, e o faz delimitando locais, edificando, consagrando, enfim criando os espaços sacralizados na esperança de reestabelecer a conexão com seu Criador, através das práticas e comportamentos religiosos realizadas nesses locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo foi possível identificar que os espaços sagrados são elementos presentes em qualquer religião, suas origens estão relacionadas a eventos sobrenaturais, fato que comprova que o homem é por natureza um ser religioso, capaz de promover transformações espaciais, a partir das manifestações do sagrado que se revelam no tempo, na natureza e no espaço.

Além disso foi possível constatar que a diversidade de espaços sagrados esta associadas a pluralidade religiosa, mas apesar das ambiguidades que caracterizam as religiões, existem elementos que se assemelham em ambas, alguns desses arquétipos de repetição são a existência dos locais sagrados, é claro que em cada crença religiosa a forma física desses espaços é específica, variando de acordo com a espiritualidade a qual pertence, porém é fato que todas as religiões apropriam-se de segmentos do espaço geográfico para melhor praticar suas crenças.

Por fim concluímos que o estudo sobre espaço sagrado e religião permite ao estudante ou pesquisador a compreensão das dinâmicas entre práticas religiosas, com os elementos culturais, tradicionais e os aspectos socioeconômicos de cada região. É importante ressaltar que a pesquisa que envolve religião e espacialidade se constrói através do diálogo interdisciplinar com várias disciplinas, como é caso da geografia, da história, da filosofia, da antropologia, da etnologia, entre outras áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ABUMANSSUR, Edin Sued. **As moradas de Deus: arquitetura de Igrejas Protestantes e Pentecostais**. Crista Novo Século, 2004.
- AGUIAR, Carlos Eduardo Souza. **O imaginário místico do espaço sagrado virtual**. Sessões do Imaginário, v. 18, n. 30, p. 97-105, 2013. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/famecos/article/view/14128>. Acesso em: 26 dez. 2024.
- AQUINO, FELIPE. R. Q. **A Sagrada Escritura**. 10ª ed. Lorena: Cleofas, 2016.
- AQUINO, FELIPE. R. Q. **A História da Igreja: Idade Média** 4ª ed. - Lorena: Cleofas, 2019.
- BÍBLIA SAGRADA. **Ave Maria**. São Paulo: Ed. Ave Maria, 2009.
- BRUGGER, WALTER. **Dicionário de filosofia**. 3ª. São Paulo: EPU, 1962.
- CATÓLICA, Igreja. **Catecismo da Igreja católica**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1993.

COLEMAN, WILLIAM L. **Manual do Tempos e Costumes Bíblicos**. (tradução de Myrian Talitha Lins). Curitiba: Editora Betânia, 2017.

COULANGES, F. **A cidade antiga**. 11 ed. Lisboa: Clássica, 1988.

DA CRUZ, D. M. **Geography of Religion, Evangelical Faith and Space**. GEOSABERES, v. 9, n. 18, 2018.

DA SILVA CORREA, Everton. GORDON, Mathew S. Conhecendo o Islamismo: Origens, crenças, práticas, textos sagrados, lugares sagrados. (Tradução de Gentil Avelino Tritton). Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, 108p. **ESPAÇOS-Revista de Teologia e Cultura**, v. 24, n. 2, p. 273-275, 2016.

DOUGLAS, M. **Pureza e Perigo**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

ELIADE, M. **O Sagrado e o profano: a essência das religiões**; tradução Rogerio Fernandes. - 4ª. Ed, - São Paul; Editora WMF Martins Fontes, 2018. (Coleção biblioteca do pensamento moderno).

ELIADE, M. **Tratado de História das Religiões**; tradução Fernando Tomaz, Natália Nunes. - 6ª. Ed, - São Paul; Editora WMF Martins Fontes, 2022.

ELIADE, M. **História das crenças e das ideias religiosas**, volume I: da Idade da Pedra aos mistérios dos Elêusis; (Tradução roberto cortes de Lacerda). 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

ELIADE, M. **História das crenças e das ideias religiosas**, volume II: de Gautama Buda ao triunfo do cristianismo; (Tradução roberto cortes de Lacerda). 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

ELIADE, M. **História das crenças e das ideias religiosas**, volume III: de Maomé à Idade das Reformas; (Tradução roberto cortes de Lacerda). 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

FEITOSA, José Ricardo Teles. **Geografia da religião: consolidações e fragmentações territoriais na igreja católica: a renovação carismática católica e as comunidades eclesiais de base em Rolim de Moura, RO**. 1 Ed. Curitiba: Editora CRV, 2014.

GIL FILHO, Sylvio Fausto. **Espaço sagrado: estudos em geografia da religião**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

GOIS, Aurino. A geografia religiosa dos terreiros de candomblé de Contagem, Minas Gerais. **Interações**, v. 8, n. 14, p. 348-361, 2013. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/interacoes/article/view/P.1983-8478.2013v8n14p348>. Acesso em: 26 dez. 2024.

DA SILVA CORREA, Everton. GORDON, Mathew S. Conhecendo o Islamismo.: Origens, crenças, práticas, textos sagrados, lugares sagrados. (Tradução de Gentil Avelino Tritton). Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, 108p. **ESPAÇOS-Revista de Teologia e Cultura**, v. 24, n. 2, p. 273-275, 2016.

LEWANDOWSKI, S. J. "The built environment and cultural symbolism in post-colonial Madras". In AGNEW, S. A. et al. **The city in cultural context**. Boston: Allen and Unwin, 1984.

MUMFORD, L. **A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ROSENDAHL, Zeny. **Uma Procissão na Geografia**. Rio de Janeiro: EDUERJ. 2018, Edição do Kindle.

ROSENDAHAL, Z. **Espaço e Religião: Uma Abordagem Geográfica**. Rio de Janeiro. EDUERJ, NEPEC. 1996.

ROSENDAHAL, Z. “**O sagrado e o espaço**”. In CASTRO, I. E. et al. (orgs.). Explorações geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. Edusp, 2023.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. – 7º edi. - Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2022.

TUAN, Y.-F. **Topofilia**. São Paulo: Difel, 1980.

YOUCAT. **CATECISMO JOVEM DA IGREJA**. São Paulo. PAULUS Editora, 2011.

* * * * *